

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira

TEXTO I

Acompanho com assombro o que andam dizendo sobre os primeiros 500 anos do brasileiro. Concorro com todas as opiniões emitidas e com as minhas em primeiríssimo lugar. Tenho para mim que há dois 5 referenciais literários para nos definir. De um lado, o produto daquilo que Gilberto Freyre chamou de casa-grande e senzala, o homem miscigenado, potente e tendendo a ser feliz. De outro, o Macunaíma, herói sem nenhuma definição, ou sem nenhum caráter – como 10 queria o próprio Mário de Andrade.

Fomos e seremos assim, em nossa essência, embora as circunstâncias mudem e nós mudemos com elas. Retomando a imagem literária, citemos a Capitu 15 soberana de Machado de Assis.

Um rapaz da platéia me perguntou onde ficaria o homem de Guimarães Rosa – outra coordenada que nos ajuda a definir o brasileiro. Evidente que o universo de Rosa é sobretudo verbal, mas o homem é causa e 20 efeito do verbo. Por isso mesmo, o personagem rosiano tem a ver com o homem de Gilberto Freyre e de Mário de Andrade. É um refugio consciente da casa-grande e da senzala, o opositor de uma e de outra, criando a sua própria vereda mas sem esquecer o ressentimento 25 social do qual se afastou e contra o qual procura lutar.

É também macunaímico, pois sem definição catalogada na escala de valores culturais oriundos de sua formação racial. Nem por acaso um dos personagens mais importantes do mundo de Rosa é uma mulher que 30 se faz passar por jagunço. Ouseja, um herói – ou heroína – sem nenhum caráter.

Tomando Gilberto Freyre como a linha vertical e Mário de Andrade como a linha horizontal de um ângulo reto, teríamos Guimarães Rosa como a hipotenusa 35 fechando o triângulo. A imagem geométrica pode ser forçada, mas foi a que me veio na hora – e acho que fui entendido.

CONY, Carlos Heitor. Folha Ilustrada, 5º Caderno, São Paulo, 21/04/2000, p.12.

01 Os dois referenciais literários definidores de nossa identidade, de acordo com o texto I, seriam:

- (A) o produto de Gilberto Freyre e a casa-grande e senzala;
- (B) a linha horizontal de um ângulo reto e a hipotenusa fechando o triângulo;
- (C) o homem miscigenado e o herói sem nenhum caráter;
- (D) o homem de Guimarães Rosa e a mulher que se faz passar por jagunço;
- (E) os valores culturais e a formação racial.

02 Assinale a opção que apresenta a afirmativa adequada sobre a relação entre o brasileiro de Guimarães Rosa, de Gilberto Freyre e de Mário de Andrade explicitada no texto I.

- (A) O homem de Guimarães Rosa, por ser um refugio da casa-grande e da senzala, tomou sua própria vereda, afastando-se do convívio social apontado por Gilberto Freyre e Mário de Andrade.
- (B) O brasileiro de Guimarães Rosa se opõe ao de Freyre por não ter lugar nem na casa-grande, nem na senzala e se aproxima de Macunaíma por sua indefinição na escala de valores culturais.
- (C) O homem de Gilberto Freyre e de Mário de Andrade não apresenta nenhuma oposição à concepção do brasileiro de Guimarães Rosa, apesar do ressentimento social que o caracteriza.
- (D) O homem de Guimarães Rosa, por ser sobretudo uma criação verbal, torna-se um refugio da casa-grande e da senzala, e uma antítese do brasileiro de Mário de Andrade.
- (E) O brasileiro de Guimarães Rosa se aproxima do de Freyre por sua exclusão social e se distancia de Macunaíma por não ter definição na escala de valores culturais.

03 Os diversos tipos de relação sintática entre orações podem ser estabelecidos sem conectivo explícito, através das formas de infinitivo, gerúndio ou particípio, como vemos no seguinte exemplo:

“Tomando Gilberto Freyre como a linha vertical e Mário de Andrade como a linha horizontal de um ângulo reto, teríamos Guimarães Rosa como a hipotenusa fechando o triângulo.” (linhas 32-35)

Reconheça o tipo de relação sintática expressa pelo gerúndio sublinhado no período acima.

- (A) conclusão
- (B) temporalidade
- (C) condicionalidade
- (D) mediação
- (E) conformidade

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira

04 Assinale a opção em que o pronome sublinhado estabelece uma referência a elemento anteriormente expresso no texto:

- (A) “mas foi a que me veio na hora – e acho que fui entendido.” (linhas 36-37)
- (B) “De um lado, o produto daquilo que Gilberto Freyre chamou de casa-grande e senzala,” (linhas 5-7)
- (C) “De outro, o Macunaíma, herói sem nenhuma definição, ou sem nenhum caráter” (linhas 8-9)
- (D) “Um rapaz da platéia me perguntou onde ficaria o homem de Guimarães Rosa – outra coordenada que nos ajuda a definir o brasileiro”. (linhas 16-18)
- (E) “Acompanho com assombro o que andam dizendo sobre os primeiros 500 anos do brasileiro.” (linhas 1-2)

05 “É um refugio consciente da casa-grande e da senzala, o opositor de uma e de outra, criando a sua própria vereda mas sem esquecer o ressentimento social do qual se afastou e contra o qual procura lutar”. (linhas 22-25)

A variação no emprego da preposição com o pronome **o qual**, no fragmento acima, deve-se a um fato lingüístico de:

- (A) aspecto verbal
- (B) sintaxe de regência
- (C) flexão nominal
- (D) sintaxe de concordância
- (E) flexão verbal

06 “Fomos e seremos assim, em nossa essência, embora as circunstâncias mudem e nós mudemos com elas.” (linhas 11-13)

Assinale a opção em que, ao reescrever-se o fragmento acima, substituiu-se o conectivo sublinhado por outro de valor condicional, fazendo-se alterações aceitáveis.

- (A) Fomos e seremos assim em nossa essência, porque as circunstâncias mudaram e nós mudamos com elas.
- (B) Fomos e seremos assim em nossa essência, enquanto as circunstâncias mudarem e nós mudarmos com elas.

- (C) Éramos e somos assim em nossa essência, à medida que as circunstâncias mudaram e nós mudamos com elas.
- (D) Teríamos sido e seríamos assim em nossa essência, se as circunstâncias mudassem e nós mudássemos com elas.
- (E) Temos sido e somos assim em nossa essência, conforme as circunstâncias têm mudado e nós temos mudado com elas.

07 As estrofes abaixo, partes do poema *Canção do Tamoio*, representam um momento da literatura brasileira em que se buscou, através do sentimento nativista, inspiração em elementos nacionais, especialmente nos índios e em sua civilização.

Não chores, meu filho;
Não chores, que a vida
É luta renhida:
Viver é lutar.
A vida é combate,
Que os fracos abate,
Que os fortes, os bravos,
Só pode exaltar.

E pois que és meu filho,
Meus bríos reveste;
Tamoio nasceste,
Valente serás.
Sê duro guerreiro
Robusto, fragueiro,
Brasão dos tamoios
Na guerra e na paz.

Um dia vivemos !
O homem que é forte
Não teme da morte;
Só teme fugir;
No arco que entesa
Tem certa uma presa,
Quer seja tapuia,
Condor ou tapir.

As armas ensaia,
Penetra na vida:
Pesada ou querida,
Viver é lutar.
Se o duro combate
Os fracos abate,
Aos fortes, aos bravos,
Só pode exaltar.

GONÇALVES Dias, *Poesia Completa*, Rio de Janeiro: José Aguilar Ltda., 1959, p. 372.

Identifique o momento literário a que pertence o poema *Canção do Tamoio*.

- (A) Barroco
- (B) Realismo
- (C) Modernismo
- (D) Naturalismo
- (E) Romantismo

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira

08 Sobre autores de nossa literatura e aspectos de sua obra é **incorreto** afirmar:

TEXTO II

- (A) Mário de Andrade, escritor do Modernismo, foi um pesquisador incessante das variadas manifestações da cultura brasileira e, por seu espírito crítico, exerceu influência decisiva na renovação de nossa literatura. Estudou e escreveu também sobre folclore, música e pintura.
- (B) Machado de Assis, importante escritor nascido no século XIX, produziu uma obra rica em gêneros literários, destacando-se principalmente no conto e no romance, com seu poder de análise da psicologia humana. Destacam-se entre seus contos: *A Missa do Galo*, *A Cartomante*, *Uns Braços*.
- (C) José de Alencar foi um escritor do século XIX, cuja vasta obra inclui romances nas linhas regionalista, urbana, indianista e histórica, além de numerosos textos sobre as relações entre a língua e a literatura nacional.
- (D) Álvares de Azevedo foi um poeta romântico que se destacou sobretudo na temática indianista. Exaltou principalmente o sentimento de honra e a valentia do índio. Escreveu alguns dos poemas mais conhecidos de nossa literatura, tais como: *Lira dos Vinte Anos*, *Macário*, *Marabá*, *O Canto do Guerreiro*.
- (E) Guimarães Rosa, importante escritor do século XX, foi um inovador em termos de linguagem. Utilizou-se de vários processos para elaborar seu texto, tais como: criação de palavras, exploração de aspectos sonoros, adaptação estética do linguajar regionalista pleno de arcaísmos. De sua obra, que expressa uma profunda visão dos problemas humanos, podem-se citar *Grande sertão: veredas*, *Sagarana*, *Primeiras Estórias*.

O meu fim evidente era atar as duas pontas da vida, e restaurar na velhice a adolescência. Pois, senhor, não consegui recompor o que foi nem o que fui. Em tudo, se o rosto é igual, a fisionomia é diferente. Se só me faltassem os outros, vá; um homem consola-se mais ou menos das pessoas que perde; mas falto eu mesmo, e esta lacuna é tudo. O que aqui está é, mal comparando, semelhante à pintura que se põe na barba e nos cabelos, e que apenas conserva o hábito externo, como se diz nas autópsias; o interno não agüenta tinta. Uma certidão que me desse vinte anos de idade poderia enganar os estranhos, como todos os documentos falsos, mas não a mim. Os amigos que me restam são de data recente; todos os antigos foram estudar a geologia dos campos santos. Quanto às amigas, algumas datam de quinze anos, outras de menos, e quase todas crêem na mocidade. Duas ou três fariam crer nela aos outros, mas a língua que falam obriga muita vez a consultar os dicionários, e tal freqüência é cansativa.

Entretanto, vida diferente não quer dizer vida pior; é outra coisa. A certos respeito, aquela vida antiga aparece-me despida de muitos encantos que lhe achei; mas é também exato que perdeu muito espinho que a fez molesta, e, de memória, conservo alguma recordação doce e feiticeira. Em verdade, pouco apareço e menos falo. Distrações raras. O mais do tempo é gasto em hortar, jardinar e ler; como bem e não durmo mal.

Ora, como tudo cansa, esta monotonia acabou por exaurir-me também. Quis variar, e lembrou-me escrever um livro. Jurisprudência, filosofia e política acudiram-me, mas não me acudiram as forças necessárias. Depois, pensei em fazer uma *História dos Subúrbios* menos seca que as memórias do padre Luís Gonçalves dos Santos relativas à cidade; era obra modesta, mas exigia documentos e datas como preliminares, tudo árido e longo. Foi então que os bustos pintados nas paredes entraram a falar-me e a dizer-me que, uma vez que eles não alcançavam reconstituir-me os tempos idos, pegasse da pena e contasse alguns. Talvez a narração me desse a ilusão, e as sombras viessem perpassar ligeiras, como ao poeta, não o do trem, mas o do Fausto: *Aí vindes outra vez, inquietas sombras ?...*

ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro*. Capítulo II, Rio de Janeiro: José Aguilar, 1971, v. 1, p. 810-11.

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira

09 “A certos respeitos, aquela vida antiga aparece-me despida de muitos encantos que lhe achei; mas é também exato que perdeu muito espinho que a fez molesta, e, de memória, conservo alguma recordação doce e feiticeira.” (linhas 23-27)

Em relação à posição do narrador, expressa no fragmento acima, conclui-se que:

- (A) A narrativa é feita a partir das mesmas idéias sobre si que o narrador possuía no momento mesmo em que os episódios da vida antiga ocorreram.
- (B) O narrador aspira a uma reconstrução textual do passado, ignorando o ponto de vista do momento em que o texto é escrito.
- (C) O julgamento sobre a vida antiga não é o mesmo que o narrador tinha, no tempo em que os eventos narrados ocorreram.
- (D) O narrador, em determinado momento de sua vida, pretende reconstituir os eventos ocorridos em seu passado, tal como ocorreram então.
- (E) A análise dos encantos da vida antiga parte dos mesmos pressupostos que o narrador tinha, na época em que antigamente vivia.

10 No fragmento “O meu fim evidente era atar as duas pontas da vida, e restaurar na velhice a adolescência.” (linhas 1-2), pode-se substituir a palavra sublinhada, sem alteração de sentido, por:

- (A) limite
- (B) momento final
- (C) término
- (D) objetivo
- (E) ponto extremo

11 Assinale a opção em que os elementos grifados no texto exemplificam a figura de linguagem apresentada.

- (A) *Paronomásia* é o emprego de palavras semelhantes no som, porém de sentido diferente./ “Entretanto, **vida** diferente não quer dizer **vida** pior; é outra coisa.”
- (B) *Eufemismo* é uma substituição de um termo, pela qual se pode evitar usar expressões mais diretas ou chocantes, para referir-se a determinados fatos. / “Os amigos que me

restam são de data recente; todos os antigos **foram estudar a geologia dos campos santos.**”

- (C) *Anáfora* é a repetição de uma ou mais palavras no princípio de duas ou mais frases, de membros da mesma frase, ou de dois ou mais versos. / “Ora, como tudo **cansa**, esta monotonia acabou por **exaurir**-me também. Quis variar, e lembrou-me escrever um livro.”
- (D) *Metonímia* é a designação de um objeto por palavra designativa de outro objeto que tem com o primeiro uma relação. / “O que aqui está é, mal comparando, semelhante à pintura que se põe na barba e nos cabelos, e que apenas conserva o hábito externo, **como se diz nas autópsias; o interno não agüenta tinta.**”
- (E) *Onomatopéia* é o emprego de palavra cuja pronúncia imita o som natural da coisa significada. / “Foi então que os bustos pintados nas paredes entraram a **falar**-me e a **dizer**-me que, uma vez que eles não alcançavam reconstituir-me os tempos idos, pegasse da pena e contasse alguns.”

12 Uma das características da prosa de Machado de Assis é a presença de referências ao leitor de seus textos.

Identifique o fragmento em que o narrador emprega uma forma lingüística que expressa o leitor a quem se dirige:

- (A) “Pois, senhor, não consegui recompor o que foi nem o que fui.” (linhas 2-4)
- (B) “Em tudo, se o rosto é igual, a fisionomia é diferente.” (linhas 4-5)
- (C) “Uma certidão que me desse vinte anos de idade poderia enganar os estranhos, como todos os documentos falsos, mas não a mim.” (linhas 11-14)
- (D) “Duas ou três fariam crer nela aos outros, mas a língua que falam obriga muita vez a consultar os dicionários, e tal freqüência é cansativa.” (linhas 18-21)
- (E) “Quanto às amigas, algumas datam de quinze anos, outras de menos, e quase todas crêem na mocidade.” (linhas 16-18)

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira

13 “Duas ou três fariam crer nela aos outros, mas a língua que falam obriga muita vez a consultar os dicionários, e tal frequência é cansativa.” (linhas 18-21)

O termo sublinhado (contração da preposição **em** com o pronome reto **ela**) retoma um outro de mesma função sintática. Identifique-o:

- (A) certidão (linha 11)
- (B) mocidade (linha 18)
- (C) mim (linha 14)
- (D) lacuna (linha 7)
- (E) pintura (linha 9)

14 “Talvez a narração me desse a ilusão, e as sombras viessem perpassar ligeiras, como ao poeta, não o do trem, mas o do Fausto : *Aí vindes outra vez, inquietas sombras ? ...*” (linhas 43-46)

Os dois pontos e o recurso gráfico do itálico no trecho acima permitem-nos a seguinte interpretação da frase “*Aí vindes outra vez, inquietas sombras ? ...*”:

- (A) Indica a citação da obra “Fausto” escrita pelo poeta do trem.
- (B) Refere-se a um desabafo proferido pelo narrador, ao se libertar de memórias antigas.
- (C) Corresponde a uma explicação sobre o valor de uma narração literária.
- (D) Trata-se de um meio de o poeta do trem se libertar da lembrança de outro poeta.
- (E) Trata-se de uma citação de frase empregada anteriormente em obra literária.

15 O narrador do texto II pouco aparece e menos fala, não tem amigos de longa data, e tenta, com certo humor, “atar as duas pontas da vida”, em sua narrativa.

Assinale a opção em que, através de outra linguagem — o cartum —, percebe-se um certo humor semelhante ao que constitui o texto II, de Machado de Assis, sobretudo no seguinte trecho:

“Se só me faltassem os outros, vá; um homem consola-se mais ou menos das pessoas que perde; mas falta eu mesmo, e esta lacuna é tudo. O

que aqui está é, mal comparando, semelhante à pintura que se põe na barba e nos cabelos, e que apenas conserva o hábito externo, como se diz nas autópsias; o interno não agüenta tinta.” (linhas 5-11)

(A)



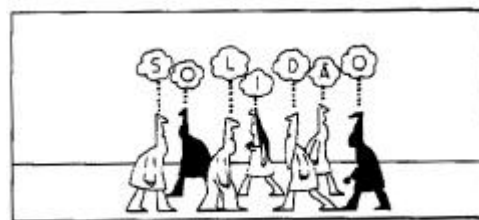
(B)



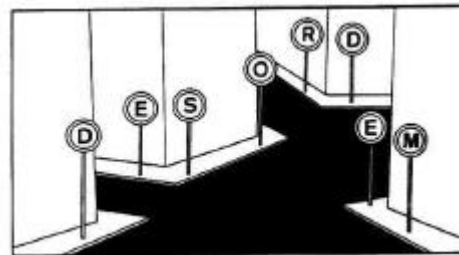
(C)



(D)



(E)



Caulos. *Só dói quando eu respiro.* Porto Alegre: L&PM, sd.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

